

Crise econômica penaliza pequenas farmácias

- VICE-PRESIDENTE DO CFF, AMILSON ÁLVARES, EXPLICA QUE A CRISE FAZ DIMINUIR O CRÉDITO PARA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, O QUE GERA UMA CASCATA DE EFEITOS NEGATIVOS QUE REFLETE PRINCIPALMENTE NAS PEQUENAS FARMÁCIAS.
- OS EFEITOS DA CRISE SÃO DRÁSTICOS PARA OS FARMACÊUTICOS, POIS MUITOS SÃO DEMITIDOS, TÊM OS SALÁRIOS REDUZIDOS OU FUNÇÕES ACUMULADAS. MAS OS PIORES RESULTADOS RECAEM MESMO É SOBRE A SOCIEDADE.
- ALTERNATIVAS PARA AS PEQUENAS FARMÁCIAS É OFERECER SERVIÇOS FARMACÊUTICOS. “ELES SÃO UM DIFERENCIAL QUE FIDELIZA OS CLIENTES”, DIZ ÁLVARES. OUTRA OPÇÃO É PARTICIPAR DE REDES.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.



Vice-presidente do CFF, Amilson Álvares

A crise econômica está penalizando as indústrias e as farmácias brasileiras devido aos prejuízos que vem impondo ao setor financeiro. A análise é do farmacêutico Amilson Álvares, Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia. “A crise fez diminuir o crédito para o setor farmacêutico”, acrescenta.

Segundo Amilson Álvares, a diminuição na oferta de crédito tem gerado prejuízos em cascata. “A cascata começa na indústria. A partir do momento em que lhe falta crédito, a indústria vai se capitalizar, por meio de alternativas, como a diminuição dos prazos de pagamentos aos seus compradores (as farmácias) e dos descontos concedidos. Aí, começam os problemas”, avalia Álvares, um estudioso do mercado farmacêutico.

Segundo ele, o varejo, sem crédito e sem prazos junto aos fornecedores, e sem descontos, sofre um grave problema relacionado ao fluxo de caixa muito reduzido. Com isso, as farmácias são obrigadas a reduzir os descontos e os prazos concedidos aos seus clientes, o que gera uma drástica redução em seus lucros.

FARMACÊUTICOS - Com os lucros das farmácias em queda, os resultados são graves, tanto para a população, quando para os farmacêuticos. A perda dos lucros força as farmácias a adotar três procedimentos, todos eles negativos: demitir farmacêuticos,

reduzir os seus salários ou levá-los a acumular funções.

“Na crise, muitas farmácias demitem o gerente e transfere as suas funções para o farmacêutico, que fica sobrecarregado, tendo que acumular os serviços de assistência mais os da gerência do estabelecimento”, lamenta o Vice-presidente do CFF, Amilson Álvares.

Ele enfatiza que o pior resultado da crise é para a sociedade: “Os cidadãos acabam adquirindo medicamentos de baixa qualidade, como produtos irregulares, falsificados e roubados; passam a contar com menos farmacêuticos, o que significa ficarem mais vulneráveis aos problemas relacionados aos medicamentos, pois os farmacêuticos representam segurança aos usuários desses produtos”.

Amilson Álvares explica que, na crise, as empresas não diminuem os custos apenas reduzindo o consumo de itens, como energia e outros. “Chega o momento em que o empresário vê as duplicatas vencendo, sem recursos para pagá-las, e, infelizmente, muitos diminuem os custos é em itens primordiais, como qualidade e pessoal”, revela o dirigente do CFF.

PEQUENAS FARMÁCIAS - O segmento que mais está sofrendo com a crise, observa Amilson Álvares, é o das pequenas farmácias. “Elas sofrem muito mais que as grandes redes, porque têm menos poder de negociação junto aos fornecedores e, com isso, a sua margem de lucro é menor, o que

não lhes permite dar descontos para os seus clientes na mesma proporção dos oferecidos pelas grandes redes. Por isso, perdem os seus clientes para as redes”, lastima.

ALTERNATIVAS - Para Álvares, não há uma fórmula que resolva o problema. O que os farmacêuticos proprietários de farmácias devem fazer é buscar maneiras de fidelizar os seus clientes, acrescenta. A prestação de serviços farmacêuticos e o cumprimento estrito da ética profissional são maneiras de tornar o cliente fiel. “A crise é o melhor momento para se criar alternativas para se sobreviver às dificuldades. Os serviços farmacêuticos são diferenciais que marcam o cliente”, diz Amilson Álvares.

E continua: “Os farmacêuticos devem, também, buscar recursos do marketing”. Ele insiste na necessidade de as pequenas farmácias participarem de redes.

Álvares cita uma frase do ator norte-americano Antony Robbins para reforçar as suas palavras sobre o sentido de urgência em os proprietários de pequenas farmácias buscarem alternativas que gerem outros efeitos na crise: “Se você continuar a fazer sempre o que fez, vai continuar a conseguir o que sempre conseguiu”. O Vice-presidente do CFF conclui: “Se o farmacêutico proprietário de pequena farmácia nunca faz nada de diferente em sua empresa e continua não fazendo, na crise, vai continuar na crise”.